

## Uma lei controversa

Pág. 02



## Marajoara corre perigo

Pág. 03



## À luta Marajoara!

Pág. 04

### MENSAGEM

“Árvores são santuários. Quem sabe como falar com elas, quem sabe ouvi-las, pode aprender a verdade.

Elas não pregam lições e preceitos, pregam, livres de personalismos, a antiga lei da vida.”

Hermann Hesse

## A VERDADE há de PREVALECER

O loteamento do Bairro Jardim Marajoara aprovado na década de 50 como um Bairro Exclusivamente Residencial, permanece assim até hoje graças à consciência e mobilização dos seus moradores.

O planejamento de uma cidade pressupõe que a ordem territorial com o justo desenvolvimento econômico e sustentável seja garantido pelo que conhecemos como zoneamento. Ou seja, conforme as características topográficas, de drenagem urbana, arborização e, como determina a nossa constituição, com função social, pois os lotes urbanos devem garantir uma cidade com qualidade de vida e oportunidades para todos “sem que interesses pessoais” de proprietários de alguns imóveis possam interferir nas características urbanas.

O Planejamento Urbano da cidade de São Paulo, definido no seu Plano Diretor, vem aos trancos e barrancos e é graças à atuação efetiva de seus moradores que a cidade ainda tem um pouco de qualidade de vida.

A falta de uma efetiva política de trânsito e transporte, a cada novo administrador, de forma empírica sem classificar os tipos de vias, a prefeitura distribui o trânsito jogando caminhões, linhas de ônibus e rotas com alto fluxo indiscriminadamente, sem considerar o tamanho das ruas, a capacidade de suporte da pavimentação, a topografia, e a importância da função ambiental dos bairros jardins e residenciais para toda a cidade. Resta aos moradores, portanto, lutar.

O Jardim Marajoara é um dos poucos bairros de São Paulo que conseguiu à “duras penas” a aprovação e implantação do instrumento urbanístico consagrado no mundo inteiro, o “*traffic calming*”.

No caso específico do Jardim Marajoara que é um bairro planejado com regras muito claras na própria escritura dos seus lotes, o zoneamento deveria garantir a qualidade ambiental e de morar proposta pelos seus idealizadores.

O urbanista e Professor Cândido Malta, quando Secretário do Planejamento na década de 80, quando viu o perigo de usos inadequados e da contaminação dos Bairros Jardins criou o que ele chamou de vias corredores que fariam o papel de transição entre o uso exclusivamente residencial e outro mais permissivo, porém nunca permeando ou cruzando um bairro residencial. Estas vias, “deveriam” suportar um tráfego leve e seus imóveis deveriam ter usos que seriam absolutamente compatíveis com os usos residenciais com relação a todos os aspectos urbanísticos, tais como volumetria, ocupação e atividades não incômodas.



Hoje, os Bairros Jardins somam apenas 3,9% de toda a superfície de São Paulo e as tais vias corredores não passam de 0,3% e são justamente estes 4% da nossa cidade que alguns pouquíssimos proprietários de imóveis ali contidos, visando apenas interesse pontual, querem a alteração do zoneamento colocando em risco toda a qualidade ambiental proporcionada por estes valiosíssimos territórios.

E agora está na Câmara para ser aprovado, provavelmente no próximo dia 17 de fevereiro, o PL 272/2015 que, sem nenhuma justificativa técnica, propôs uma “via corredor” cortando o Bairro Jardim Marajoara na Av. Ministro Álvaro de Souza Lima e com o agravante de atividades tão incômodas que fatalmente expulsarão os moradores que ficarão vizinhos, desvalorizando seus imóveis, contaminando assim o Bairro inteiro.

**Não podemos deixar que o Jardim Marajoara corra este perigo!**

Regina Monteiro, arquiteta e urbanista

## SAJAMA – 35 anos 2014 - 2016

*Diretor Presidente*  
**Eduardo Del Guerra Ferraz**

*Diretor Vice-Presidente*  
**Hélio Andrade Cardoso**

*Diretor de Relações Institucionais*  
**Walter Vieira Chagas**

*Diretora de Comunicação Social*  
**Natalia Von Marton**

*Diretora de Eventos de Ação Social*  
**Margareth Zaiba Iki**

*Diretor Administrativo Financeiro*  
**Ayrton Sant'Anna Borges**

*Diretor de Trânsito*  
**Carlos Roberto Barbosa**

*Diretor de Segurança*  
**Renato Silva Barsalobre**

*Diretor Adjunto de Preservação Ambiental*  
**Terezinha Maria Sbrissa de Campos**

*Diretor Adjunto de Infra-estrutura*  
**Annamaria Lang**

*Diretor de Uso e Ocupação do Solo*  
**José Firmo Piazza Júnior**

*Consultores Jurídicos*  
**Edson Roberto da Silva**  
**Rafael Guimarães Rosset**  
**Luis Fernando Rodrigues**

*Consultor Contábil*  
**Antonio Casali Altobello**

*Consultor Administrativo e Financeiro*  
**Marcos Farina**

*Consultora e Assessora de Imprensa*  
**Déborah Copic**

*Consultora e Assessora de Preservação Ambiental*  
**Marcia Figueira de Mello**

*Assessoras Jurídicas*  
**Rosana Acayaba**  
**Thais Acayaba**

*Coordenação de Representantes de Rua*  
**Annamaria Lang**  
**Ayrton Sant'Anna Borges**  
**Vera Sayeg**

*Conselho Fiscal*  
**Marcos Farina**  
**Marianne Grimm Riha**  
**Théo Derly Ferreira Prates**

*Responsável Secretaria*  
**Cristiane de Souza Venceslau**

**Sede:** Rua Mantis, 25 Jardim Marajoara  
T 5541-8390

Fale com nosso Presidente:  
**secretariasajama@sajama.org.br**

# UMA LEI CONTROVERSA ao APROVADO NO PLANO DIRETOR

**SIM**, de acordo com o Presidente da SAJAMA Eduardo Ferraz, quando se dirigiu à mesa da audiência realizada na Câmara Municipal Paulistana em dezembro, “**o correto era que tivessem iniciado pelos planos de bairro!**”

E, em sua fala, informou e lembrou que a SAJAMA tem 22 contratos de parceria com a prefeitura para manter o verde público **sem custo algum para o contribuinte**.

Alertou que os mapas que são parte integrante do plano e desta lei **estão incompletos**, sem nomes de ruas e com borrões nas zonas que deveriam especificar os lotes e as praças para que todos possam localizar suas propriedades.

Disse ainda que as ZCOR somente funcionariam se os usos realmente possuísem **incomodidade “0”** e fossem limitados aos 40 metros atuais das ZCLs (**zonas de centralidade linear**) permitindo assim um “colchão de amortecimento” no restante do lote ao vizinho residencial. Da forma como estão delimitadas, há grande probabilidade de lotes inteiros darem para os dois lados e todo o setor de cargas e serviços se darem pelos fundos, junto às vias locais internas dos bairros, junto às residências... um verdadeiro absurdo!

Eduardo lembrou que a urbanização de São Paulo é baseada na europeia, mas o deslocamento se baseia no conceito americano. O brasileiro usa carro inclusive por questão de segurança, não adianta sair de bicicleta e ser roubado na esquina! E foi enfático ao dizer que o poder público aqui, infelizmente, não possui capacidade de atender satisfatoriamente a população quanto ao transporte, nem mesmo consegue evitar alagamentos... pois colocam placas advertindo que é para você sair correndo se começar a chover... E ainda querem adensar áreas alagadiças?! O certo é que deveriam sim voltar a ser

parques e áreas verdes não edificantes, pois daqui a pouco verei placas alertando: “Cuidado área esburacada!” E talvez ainda... outras placas “Não morem em São Paulo!”

Dirigindo-se ao representante da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, Daniel Todtmann Montandon, disse: A cidade como o Senhor expôs é quase toda mista. **Por que invadir esta ZER pondo em risco a pouca vegetação que temos?** Os senhores acham que macacos, corujas, saruês, periquitos... vão escalar e comer frutas nas paredes verdes? **Vi que criaram zonas de eixos, zonas de corredores sempre visando adensamento e comércio... Onde está a ampliação de parques e áreas verdes?**

Gostaria que dessem uma resposta à população que os elege e mantém a casa onde trabalham, a respeito de quantas propostas foram aceitas e incorporadas e de que setor veio a demanda... Uma resposta técnica e com embasamento. **A cidade deve ser desenhada para os moradores.** Espero que deixem esse legado para os seus netos.

O Jardim Marajoara tem baixa densidade, os serviços e comércio existentes já suprem seus moradores. **Não queremos mais ZCOR.** Infelizmente há pessoas que querem se aproveitar de trânsito de passagem, e os senhores estão cometendo um erro para justificar outro mais antigo.

**QUEREMOS SIM** é que o corredor norte-sul saia do papel! **DEEM** continuidade à Av. Sargento Lourival Alves de Souza! **Queremos que nos ajudem a melhorar a borda do bairro e não começar a destruí-lo!**

**QUEREMOS parques, áreas verdes, não comércio.** Melhorem a cidade não a tornem pior! **Respeitem SIM o meio ambiente,** finalizou o Presidente da SAJAMA.

# MARAJOARA CORRE PERIGO DE EXTINÇÃO!

Moradores e vizinhos **vamos salvar** o Jardim Marajoara dos usurpadores comerciais políticos e privados que querem destruir nosso verde!

A situação é gravíssima e todos nós seremos afetados caso o corredor comercial (ZCOR-2) nas avenidas Ministro Souza Lima e Manoel dos Reis Araújo seja aprovado pelos vereadores **NESTE 17 de fevereiro!**

Em resumo e de forma direta, o Prefeito Haddad e um grande contingente de políticos que visam interesses próprios querem acabar com todas as ZERs de São Paulo, um total inferior a 4% da cidade, em favor de ZCOR (zonas corredores). Isso implica em maior arrecadação de impostos! Estão tentando destruir nosso direito adquirido de preservação da ZER (zona estritamente residencial) constituída há aproximadamente 60 anos conforme discutido em reunião entre cerca de 80 moradores na sede da SAJAMA no dia 20 de dezembro, e também na audiência pública de 21 de dezembro na Câmara dos Vereadores.

**Está claro que,** segundo a arquiteta Regina Monteiro, que fez um minucioso estudo do Marajoara e pesquisou as leis, seria permitido: restaurantes para até 100 pessoas, casas de shows, eventos em geral, todo tipo de comércio, edifícios de 3 andares, escolas, igrejas, além de ser abolida a distância máxima de 40 m em que o uso é permitido, separando a área residencial da comercial que hoje ainda nos beneficia (o vizinho direto poderá vir a ser uma discoteca, baile funk...!)

Os poucos moradores que disponibilizaram seu tempo e compareceram nas últimas audiências na câmara foram surpreendidos pela presença de maior número de pessoas estranhas ao Marajoara, uniformizadas com camisas brancas e estampas verdes, com insígnias marajoara, portando faixas, passando-se por moradores e manifestando-se a favor da mudança do zoneamento! Constatou-se que muitos desses indivíduos vendem este tipo de serviço a quem se dispõe a

contratá-los; no caso, um grupo muito bem organizado de comerciantes, investidores e especuladores imobiliários da região e fora dela, que nem moradores do núcleo Marajoara são, mas politicamente muito bem relacionados e favorecidos por informações privilegiadas.

Os nossos **bravos moradores**, em minoria gritante, **foram hostilizados** por estarem presentes! Através dos vereadores ficaram sabendo estupefatos, que na petição de mudança de zoneamento, esse grupo alegou ser o marajoara um bairro degradado, abandonado e sem comércio!

De 50 vereadores, 7 votaram contra a mudança (ou seja, a nosso favor), 7 ausentes e 36 a favor da mudança, a maioria do PT e partidos coligados.

**A audiência definitiva** foi agendada para **17 de fevereiro, às 10h00, mas poderá ser antecipada para qualquer dia e horário**, assim que o legislativo municipal voltar do recesso parlamentar em 3 de fevereiro. **Esta indefinição é proposital**, a fim de evitar que nós, que queremos a manutenção da zona residencial (ZER), nos organizemos para estarmos presentes e consigamos vetar a mudança; **daí este apelo à cidadania e união em lutarmos por nosso direito em manter o bairro-parque com suas características preservadas.**

Lembrem-se do que aconteceu com a Vila Madalena e tantos outros bairros que estão sofrendo com o aumento da criminalidade, da poluição sonora, do ar, visual (aumento do lixo nas ruas), do trânsito, estacionamentos, flanelinhas, vendedores ambulantes, etc. Sabemos pela experiência que quando se abre uma brecha, o comércio como um câncer se alastra para as demais ruas adjacentes. Vide Moema, Brooklin, Alto da Boa Vista, Granja Julieta, etc. **Queremos isso para nosso bairro?** Então temos que agir conjuntamente, nos dar as mãos e abraçar essa causa. Ter a chance de vencer, to-

mar posse de nosso poder de escolha e não deixar que terceiros decidam por nós, pelo futuro de nossas moradias.

## Entre as Ações

- 1) Novo abaixo-assinado solicitando a manutenção da ZER.
- 2) Colocação de faixas nas casas, visível ao trânsito de circulação no bairro.
- 3) **Esclarecimentos devem ser buscados com a Diretoria da SAJAMA** que é a nossa associação de moradores, a segunda mais antiga da cidade, constituída há 35 anos, e que luta por todos os interesses de nossa ZER.

É preciso refletir sobre o quanto estamos sendo manipulados por forças contrárias ao interesse da grande maioria dos moradores com cartas anônimas de parte daqueles cujos interesses certamente nos são escusos pelo que almejam contra o pulmão que é o Jardim Marajoara.

Lilian Christine Weinheimer





## À LUTA MARAJOARA

Quando o tempo esquenta e o ar fica pesado pedimos que venha uma chuva, uma chuva molhada e fria, uma chuva que refaça a nossa capacidade de pensar e respirar! E as chuvas vêm e vão, os ventos sopram e param que me parece estarmos em um momento lúdico dos céus para os quais não estamos preparados. Esquecemos rápido demais e não atentamos ao que nos contam os livros e as estatísticas.

O mais interessante é como nos comportamos de forma agressiva, destruidora para com tudo e todos. **Precisamos respirar fundo, mesmo sendo às vezes difícil e repensar nossas atitudes.** Enquanto os belicosos partem para brigas e agressões há muito reprimidas, outros ficam pasmos e não conseguem decidir o que será melhor, o tapa ou a luva. Estamos em meio a uma destas situações.

Nesta parafernália há os que têm tempo e vontade de ter ideias, das mais estapafúrdias às mais sórdidas. **E na calada das noites, lá nos altos do viaduto Dona Paulina costuraram retalhos por sobre a cidade de SP.** Um loteamento entre amigos e Amigos, entre interesses e necessidades.

**“Só esqueceram-se de perguntar aos cidadãos se estes estavam de acordo com o jogo.”**

E os retalhos foram sendo costurados, um pouco mais aqui outro tanto ali, tire uma nesga de lá e a coloque acolá, a colcha de retalhos quase pronta, mas, sim precisamos avisar o povo. Convoquem reuniões, preparem suas claquas, avisem seus eleitores do bem que lhes estamos proporcionando.

**E por azar continuaram a esquecer dos eleitores!**

E eles mesmo assim ficaram sabendo sobre a tal colcha de retalhos. E viram que justamente por cima do canto onde moram havia um pano, por enquanto azul. Pano este que ia aumentando conforme as tais reuniões iam acontecendo. E viram também que pessoas, que não conheciam, diziam ser vizinhos e queriam o tal pano azul por cima de onde eles, os verdadeiros, não o queriam. E a tal colcha de retalhos recebera um nome: PL 272/2015. Nome para cada cor e cada canto.

**Levaram, os nossos, um tempo para decorar o tal ZER, ZCor, I, II e lá vai pedrada!** E entenderam que não, isto não fazia

parte do jogo. Isto não era e não é o que querem. **E os falsos continuavam e continuam a enganar os juízes.**

Então houve uma, duas, várias reuniões e conversas. **Gente que nem sabia fazer parte do time compreendeu que urgia defender o verde.**

Surgiram ideias, arquitetaram planos, convidaram conselheiros, prepararam faixas, enfeitaram suas casas com frases e mensagens, foram visitar os Srs. Vereadores para entender com quem poderiam falar sobre a colcha de retalhos, colheram assinaturas esperando os caminhantes sob sol e chuva, ficaram com as gargantas secas de tanto falar e explicar, enfim: **foram à luta.**

E começaram a andar por suas ruas com muito mais orgulho, com muito mais carinho pelo verde plantado e mantido pelos antigos, com mais olhar crítico para com o que falta para melhorar. **E seus ouvidos se abriram para antigas histórias, para batalhas vencidas e outras tantas perdidas.** E mesmo os que daqui saíram sem levar junto suas raízes, para cá retornaram. Estão todos juntos nesta batalha! E não cantando “Glória antes da Vitória” já estamos de parabéns pela união e engajamento.

E que o Senhor Prefeito junto com seus Vereadores entendam a mensagem que temos a lhes passar:

**O JARDIM MARAJOARA NÃO ESTÁ CONCORDANDO COM SUAS INTENÇÕES DE SUCATEAMENTO!**

Todos merecem e tem o direito de usufruir desta área verde, arborizada e calma. Todos tem o direito de vir aqui caminhar, sentir um pouco do ar puro dos eucaliptos, ouvir a fauna que aqui se reúne e repousar seus olhos cansados da iluminação artificial.

**E para os jovens desejamos que aprendam o respeito à natureza para que nunca mais tenham que por ela brigar como agora seus pais e antes seus avós!**

Que chova ou faça sol, que vente forte ou que a brisa nos embale no sono, que os ânimos se acalmem, que nossa força de união recém-descoberta não esmoreça por aqui sob a sombra de prédios.

Rosvitha Metzler

## E como BEM DISSE

Dr. Saturnino Olimpio dos Santos  
da OAB Santo Amaro

...Quando de uma troca de *e-mails* da Conselheira Participativa (voluntária) a moradora da ZER do Jardim Bélgica, Maria do Carmo Pedroso, sobre sua indignação quanto a um projeto que fora aprovado pela Câmara liberando moradia popular em área de preservação em maio de 2014 e extrema preocupação com o que foi chamado e evitado, o “Corredor Sabará”.

“Vamos apoiar os esforços da nossa Maria do Carmo (Conselheira do Conselho Participativo Municipal), que realmente está se dedicando a um profundo trabalho em defesa dos nossos interesses, principalmente naquele que é a preservação de nossa qualidade de vida, que NÃO TEM PREÇO.

**Na última reunião da SAJAMA, deu para sentir a vontade e a garra daqueles que realmente amam e querem defender o nosso rincão!!!**

Nesse momento é muito importante a nossa união em torno dos interesses maiores de nossa região, porque para muitos outros os interesses são estranhos e escusos.

Vamos dar uma resposta de luta, dedicação e luta em prol de nossa região!

Estou e sempre estarei unido as nossas causas!!

**Saturnino Olimpio dos Santos”**

## VOCÊ SABIA?

Que o logotipo do Jardim Marajoara, a folha verde com SAJAMA no centro foi premiado em um concurso da Escola Gráfica do SENAI e, desde então, é marca de nosso bairro?

Col.: Rosvitha Metzler